

## APRESENTAÇÃO

PABLO QUINTERO<sup>1</sup>

EDITOR

<http://orcid.org/0000-0003-4111-9895>

---

Este novo número da revista *Espaço Ameríndio* é dedicado à temática *Os Povos Indígenas e a Covid-19*, através de um dossiê organizado pelas/os antropólogas/os Raquel Dias-Scopel (Fiocruz/MS), Daniel Scopel (UFRGS), Rita de Cássia Neves (UFRN) e Jean Segata (UFRGS). Este número é publicado precisamente um ano e meio após o começo da pandemia da Covid-19 no Brasil, processo que, como demonstra parte dos artigos contidos no dossiê, tem dramáticas consequências, sobretudo, para as populações indígenas do Brasil e para outras populações e grupos historicamente subalternizados. Como será visto nos artigos que compõem esta pertinente compilação temática, tais consequências não se devem apenas às características próprias de uma epidemia, mas, em boa medida, às formas de enfrentamento adotadas por parte do governo federal e de alguns governos regionais e locais.

Com quase 21 milhões de casos e mais de 570 mil óbitos, o Brasil é terceiro país no *ranking* global do número de infecções – atrás dos Estados Unidos, líder neste triste quesito, e da Índia – e ocupa o segundo lugar na contagem de mortes – superado apenas pelos Estados Unidos. A importância deste dossiê, contudo, não consiste apenas na consideração analítica de tais consequências, senão na revisão antropológica das interfaces entre os povos indígenas, a pandemia da Covid-19, as políticas públicas e o Estado e a política no Brasil, oferecendo cuidadosas análises sobre as especificidades de distintas regiões, estados e populações indígenas presentes no país.

Considerando os textos que se encontram fora do dossiê e que fazem parte deste número, a revista apresenta um total de 15 artigos originais, que contabilizam mais de trezentas páginas de texto, produto do trabalho de autoras/es de 20 instituições diferentes do Brasil e uma de Portugal. Como de praxe nesta nova fase da revista, este número também contempla artigos de autoria e coautoria de intelectuais indígenas (no caso Akwê-Xerente e Kaiowa), além de também uma resenha do recém lançado livro *Vukapánavo: o despertar do povo Terena os seus direitos*, do advogado e antropólogo Terena Luiz Henrique Eloy

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, e Coordenador do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil). E-mail: [pablo.quintero@ufrgs.br](mailto:pablo.quintero@ufrgs.br)

Amado. Ademais, gostaríamos também de chamar a atenção para outro fato que tem caracterizado a nova orientação editorial assumida pela revista, a saber, o equilíbrio de gênero – na atual publicação, o número de autoras (vinte) supera significativamente o de autores (doze). Estamos orgulhosas/os da consolidação destas tendências na nossa publicação!

Antes de apresentar os textos que compõem o espaço aberto deste número da revista – uma vez que os artigos contidos no dossiê são oportunamente introduzidos no texto de abertura escrito pelas/os organizadoras/es deste importante projeto intelectual –, é necessário agradecer a todas/os as/os autores que submeteram seus artigos a este número, assim como as/os pareceristas que doaram seu tempo para avaliar os textos. Agradecemos também, com afeto, à equipe editorial da revista, sem a qual a publicação deste exemplar não seria possível. Em especial, destacando o impecável trabalho editorial de Guilherme Sant’Ana na revisão e diagramação dos textos; o apoio incansável de Augusto Leal de Britto Velho na gerência de comunicação; e a confecção da belíssima capa, realizada por Jessica Nunes da Silva a partir de uma impactante fotografia amavelmente cedida por Derivas Jornalismo – a quem também não podemos deixar de agradecer! – que retrata a liderança, mestra e Kuja Kaingang Iracema Ga Rã no momento da sua intervenção durante o protesto dos movimentos indígenas realizado no dia 30 de Junho em pleno centro de Porto Alegre.

A Equipe Editorial junta-se à voz da Dona Iracema e dos povos indígenas do Brasil (e do continente) para dizer mais uma vez: *Não ao Marco Temporal! A história dos povos indígenas não começa em 1988!*

\* \* \*

Para além dos artigos reunidos no dossiê *Os Povos Indígenas e a Covid-19*, este número da *Espaço Ameríndio* é formado por quatro artigos, um ensaio bibliográfico e duas resenhas.

Abrindo a seção de artigos, o texto coletivo escrito por Mariane Freiesleben, Janaina Sikwatkadi Calixto Xerente, Alex Pizzio da Silva e Reijane Pinheiro da Silva, intitulado *O mercado de artefatos Akwê-Xerente: contexto urbanos em período de Covid-19*, apresenta um interessante estudo antropológico, realizado na interface entre a antropologia econômica e a etnologia indígena, que analisa a produção de artefatos/artesanato entre as aldeias do povo Akwê-Xerente no Estado de Tocantins. Mais do que apenas se contentar com a descrição do processo produtivo do artesanato, o artigo contextualiza sua comercialização dentro do panorama regional, sinalizando os constrangimentos socioeconômicas e políticos das dinâmicas de “integração” do artesanato Akwê-Xerente à economia local. Apesar de estar ausente do dossiê, o artigo articula-se de forma muito oportuna com tal temática ao abordar o a prática do artesanato no âmbito da pandemia.

Na sequência, o artigo *Violências e resistências: povos indígenas do Brasil e o povo Puruborá da Aldeia Aperoí/ RO*, de Anátalia Daiane de

Oliveira Ramos, Marli Lúcia Tonatto Zibetti e Edson Caetano, analisa a violência contra os povos indígenas a partir da avaliação dos relatórios do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) publicados entre os anos 2014 e 2019 cotejada tanto pela memória histórica como pelos relatos do povo Puruborá de uma aldeia do Estado de Rondônia. O texto também explora as formas de resistência desenvolvidas por essa população indígena diante das dinâmicas de violência estrutural por ela sofridas.

O seguinte artigo, intitulado *As “Tribal Colleges” nos Estados Unidos*, de Harrison Júnio Lessa Gonçalves e Antônio Hilário Aguilera Urquiza, explora a conformação do sistema educativo superior norte-americano através do caso da rede das chamadas *Tribal College*, uma forma específica de organização educativa do ensino superior que tem como foco os povos indígenas. O texto em questão resulta do interesse em comparar tanto sistemas educativos contemporâneos quanto analisar as relações interétnicas em contextos interculturais. O artigo também realiza um importante levantamento bibliográfico – com ricas fontes visuais –, que contribui decisivamente para aumentar a compreensão da realidade indígena nos Estados Unidos.

Encerrando a seção de artigos, o texto de Silbene Ferreira de Arruda e Alceu Zoia, denominado *A infância Cinta Larga: narrativas do/no contexto escolar*, traz uma descrição do mundo social e escolar das crianças Matetamãe (Cinta Larga) dentro do contexto educativo das aldeias do município Aripuanã, no estado do Mato Grosso. A partir de uma contextualização histórica da construção da educação escolar na aldeia mencionada, o artigo descreve e explora as expectativas, desejos e imaginários sociais das crianças Matetamãe.

No interior da seção Ensaaios Bibliográficos, este número da *Espaço Ameríndio* conta com o aporte de Yacopo Cacula Brizzi, que apresenta uma proposta metodológica – dentro das chamadas metodologias colaborativas – baseada na utilização de desenhos, e destacando o potencial destes para a compreensão das “dimensões ontológicas” dos povos indígenas. O ensaio está baseado em uma revisão bibliográfica da etnologia ameríndia das terras baixas sul-americanas e, em menor medida, nos aportes da antropologia do desenho, além de, igualmente, contar com contribuições metodológicas recentes.

O presente número é encerrado com as resenhas *Vukápanavo: os Terena (re)escrevem sua história* de Levi Sena Cunha e Dandara dos Santos Silva; e *Atribuição pelos outros: discutindo as categorias “caboclo” e “mulata” a través das contribuições de Lélia Gonzalez e Carmen Isabel Rodrigues*, de Jade Neves Moreira.

Como de costume, desejamos uma proveitosa leitura dos textos com a esperança de que possam contribuir à reflexão epistemológica e política dentro de uma conjuntura tão desafiadora.